

OLHE PARA SI!



"[20] Pedro se virou e viu atrás deles o discípulo a quem Jesus amava, aquele que havia se reclinado perto de Jesus durante a ceia e perguntado: 'Senhor, quem o trairá?'. [21] Pedro perguntou a Jesus: 'Senhor, e quanto a ele?'. [22] Jesus respondeu: 'Se eu quiser que ele permaneça vivo até eu voltar, o que lhe importa? Quanto a você, siga-me'." (João 21.20-22 – Nova Versão Transformadora)

No contexto da passagem bíblica acima, o Senhor Jesus, em momento pós-ressurreição, está reunido à margem do mar da Galiléia (v. 1) com sete dos Seus discípulos (v. 2). Naquela manhã (v. 4), Jesus desenvolveu uma séria conversa com Pedro. O Senhor Jesus questionou o tipo de amor que Pedro tinha por ele (vv. 15-17), e adiantou com que tipo de morte o seu discípulo glorificaria a Deus (vv. 18-19). Na mesma ocasião, Jesus repreendeu a Pedro quando este questionou o chamado de João e o futuro do “discípulo a quem Jesus amava” (vv. 20-21). Como resposta, Jesus praticamente dia a Pedro que cuidasse da sua própria vida (v. 22).

Das últimas palavras que o Senhor Jesus direcionou a Pedro, podemos extrair importante lição: a de que devemos seguir a Jesus por nós mesmos, e deixar a outros a responsabilidade de apresentarem sua própria disposição de seguir a Cristo. A igreja não é uma hierarquia, com supervisores que mostram aos outros a vontade de Deus para a sua vida.

Infelizmente, mesmo que estejamos cercados por pessoas que façam parte do chamado “povo de Deus”, estamos sujeitos a conviver com gente que, a exemplo de Pedro antes da conversão, está mais preocupada em “cuidar” da vida dos outros do que da sua própria. Em praticamente todas as igrejas evangélicas existentes há um “ministério” oculto, mas superativo, que vive em função da vida de outrem. É o que eu chamo de “S.I.V.A.” (Serviço de Investigação da Vida Alheia). Os componentes deste “ministério” têm única preocupação: bisbilhotar a particularidade de vida dos membros da comunidade, com o intuito de descobrir detalhes minuciosos da peculiaridade de cada indivíduo.

Normalmente os adeptos do “S.I.V.A.” trabalham com duas ferramentas – principalmente nos momentos em que há exposição bíblica: a pá e a enxada. Se a pregação for triunfalista, com ênfase na prosperidade financeira, muitos usam a enxada e puxam a mensagem para si. Mas se a pregação for bíblica, cristocêntrica, a maioria trabalha com a pá, e a usa para jogar as verdades sagradas para o próximo, em vez de aplicá-las na própria vida!

Na passagem bíblica, Jesus repreendeu Pedro e o lembrou de que seu trabalho era seguir o Mestre e não se intrometer na vida de outros seguidores. Há muitas pessoas que se preocupam com a

condição espiritual de outros irmãos, e perdem de vista os seus próprios. Devemos ter o cuidado de não desviarmos os olhos da nossa conduta cristã no dia a dia, e começarmos a olhar para os outros cristãos! Isso não significa ignorar os demais cristãos, pois temos a responsabilidade de cuidar uns dos outros. A Palavra de Deus nos ensina a não procurarmos apenas os próprios interesses, mas nos preocuparmos também com os interesses alheios. (cf. Filipenses 2.4). Mas não devemos permitir que nossa curiosidade sobre os outros nos distraia de cuidar de nós mesmos e zelar pela nossa integridade. Deus tem um plano para nós; também tem planos para nossos amigos e conhecidos cristãos. Mas a maneira dEle trabalhar na vida dessas pessoas não é de nossa conta. Nossa responsabilidade é segui-Lo por onde nos conduzir (cf. Romanos 14.1-13).

Quando se trata de “olhar para si”, um belo exemplo a ser seguido é do apóstolo Paulo que, a despeito de ensinar, corrigir e orientar centenas de pessoas ao longo do seu ministério apostólico, não descuidava da própria vida. Ele zelava pela vida dos outros, mas sempre olhava para si. Em uma das cartas que escreveu à Igreja em Corinto, o apóstolo declarou: *“Disciplino meu corpo como um atleta, treinando-o para fazer o que deve, de modo que, depois de ter pregado a outros, eu mesmo não seja desqualificado.”* (1Coríntios 9.27 – NVT).

Portanto, como bem escreveu o poeta mineiro Geovani Rodrigues, *“se cada um cuidasse da sua própria vida como cuida da dos outros, o mundo teria bem menos gente frustrada, fracassada e mal-amada. Pois estas só são assim porque a vida alheia lhe é mais interessante que a sua”*. Em outras palavras, **olhe para si!**